

Universidade Federal do Norte do Tocantins -UFNT

O Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade Federal do Norte do Tocantins (LALI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas do Centro de Ciências Integrada da Universidade Federal do Norte(NEPPI)

O Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade Federal do Norte do Tocantins(LALI), foi criado em 11/02/2005 . Já o NEPPI – Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas do Campus de Araguaína, da Universidade Federal do Norte do Tocantins foi criado e aprovado pelo Egrégio Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE, da Universidade Federal do Tocantins em sessão ordinária, no dia 16 de março de 2011, através da Resolução Nº 04/2011 do CONSEPE. Portanto, o LALI assim como o NEPPI visam a contribuir para os aspectos históricos, linguísticos e culturais dos povos minorizados , tanto nas Universidades Federais do Tocantins UFNT e UFT, bem como das Escolas estaduais indígenas do estado do Tocantins, além das escola indígenas de nosso País. Isso porque a Lei 11.645 de 10 de Março de 2008 que altera a LDB 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, modificada pela Lei Nº10.639 de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados. O Art. 26 § 2º da referida Lei afirma que “os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, de literatura e história brasileiras”.

Portanto a criação e implantação do LALI e do NEPPI se justificam pela significativa contribuição que vem dando para as pesquisas com os povos os indígenas, brasileiros, especialmente do Tocantins, visto que esses povos, ao longo dos anos de contato com a sociedade não indígenas, vêm tentando manter vivas suas línguas, cultura, identidade étnica, e estão em permanente conflito com a situação soicohistórica, cultural, econômica, linguística, geográfico e política da sociedade envolvente.

Outro fator preponderante para criação do Núcleo, além do ingresso de alunos indígenas nos diversos cursos da UFNT, através do sistema de cotas, tanto nos cursos de graduação, mestrado e doutorado, fato esse que é comprovado pela enorme presença de vários povos indígenas vindos de outras regiões do País para o Tocantins, totalizando 13.502 indígenas aldeados, conforme dados do DSEI/TO (2024), convivendo tanto nas demais cidades do Tocantins como nas aldeias, conforme descreveremos a seguir: **01 Tapuia** na Barra do Rio Verde, no município de Sandolândia, **10 Ava-Canoeiro**, sendo 01(um) em Boto Velho na Lagoa da Confusão e 09(nove) em Canuanã, em Formoso do Araguaia; **29 Fulniô** no município de Tocantinópolis; **41 Tuxa**, sendo 10 em Canuanã, em Formoso do Araguaia, 08 desaldeados em Formoso do Araguaia, 12 em Gurupi e 01 em São João, no Formoso do Araguaia; **08 Apurinã** desaldeados em Gurupi; **132 Atikum** desaldeados em Gurupi; **03 Makuxi** desaldeados em Gurupi; **19 Pankarau** desaldeados em Gurupi; **29 Guarani**, sendo 01 desaldeado em Araguaína, 01 urbano em Santa Fé do Araguaia; 13 na aldeia Kurehe, 06 na aldeia Warilyty, e 08 na aldeia Xambiá, todos na reserva Karajá-Xambioá no município e Santa Fé do Araguaia; **11 Guajajara**, sendo um na aldeia Karajá-Xambioá, em Santa Fé do Araguaia, 07 na aldeia Botica, 03na aldeia Mariazinha, ambas na reserva Apinayé, no município de Tocantinópolis e **03 Krikati** na aldeia Mariazinha, reserva Apinayé, no município de Tocantinópolis, além dos Guarani, Kraho Kanela, Tuxa, Guajajara e Takaiura.

Aliado a todas as questões referentes aos povos indígenas do Tocantins e dos demais estados brasileiros, o NEPPI desenvolve três grandes projetos em parceria com a FUNAI-Palmas e Brasília, que são os Projetos de Revitalização da Língua e da Cultura do Povo Krahô-Kanela da Aldeia Lankrare, Projeto de Intercâmbio Cultural e linguístico entre o povo Krahô Kanela da Aldeia Catãmjê e Krahô da Aldeia Manoel Alves Pequeno, bem como o Projeto de Intercâmbio Cultural e linguístico entre o Povo Kanela do Araguaia, no Mato Grosso da Aldeia Pukanu e Canela da Aldeia Porquinhos no município de Fernando Falcão no Maranhão. Além de auxiliar nas atividades do Projeto do CIMI-São Luís, cujo título é projeto de Intercâmbio Cultural e linguístico do Povo Acroá-Gamella, Krenyê e Krikati, além de auxiliar, também nas atividades do Projeto inclusão sociopolítica do TRE-TO, nas aldeias dos povos indígenas do Estado do Tocantins.

Em resumo, queremos ressaltar que levamos em consideração os aspectos históricos, linguísticos, políticos, culturais, geográficos e econômicos de cada povo indígena que vive no Tocantins, além das questões territoriais que envolveram os indígenas nas lutas pela demarcação de suas terras, manutenção da língua e da cultura desses povos ao longo do contato com a sociedade não-indígena. Em síntese, temos a certeza de que o LALI e NEPPI possam auxiliar na compreensão dos processos sócio-culturais, históricos e, sobretudo, contribuir para os estudos e pesquisas linguísticos, históricos e culturais dos povos indígenas e afrodescendentes do Estado do Tocantins.

Partindo dessa premissa, os principais objetivos do LALI- Laboratório de Línguas Indígenas da UFNT e NEPPI - Núcleo de Estudo e Pesquisa com Povos Indígenas são proporcionar uma reflexão sobre a situação atual dos povos indígenas e desenvolver estudos e pesquisas, através de projetos de pesquisa e extensão voltados para as questões que envolvem diretamente os povos indígenas e afrodescendentes do Tocantins e do Brasil, bem como voltado para as pesquisas dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) do Centro de Ciências Integradas/Araguaína Cimba (CCI) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).